

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2014

# **1ª UTILIZAÇÃO DE FILMES NAS AULAS DE HISTÓRIA**

Prof. Ms Solange Aparecida Luchetti

Prof. Ms Hudson Siqueira Amaro

**RESUMO:** O presente artigo é o resultado das atividades desenvolvidas no PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), ofertado pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná. O objetivo deste artigo consiste em relatar a implementação do projeto que desenvolvi no ano de 2015, com a utilização de filmes em sala de aula, realizado com alunos de primeiro ano do ensino médio do Colégio Theobaldo Miranda Santos no município de Maringá. Com esse trabalho podemos perceber que, com a utilização de filmes, os alunos criaram uma criticidade maior em relação ao conteúdo. Para exibição dos filmes foi exigida uma preparação e um acompanhamento metodológico. Nesse sentido, os filmes durante as aulas podem contribuir para a formação de alunos mais críticos e um entendimento maior dos conteúdos de História na sociedade.

Palavras-chave: História, Metodologia de Ensino, Ensino de História

## **1. INTRODUÇÃO**

Esta produção didático-pedagógica caracteriza-se como o resultado de um Caderno Pedagógico elaborado com a finalidade de cumprir os requisitos sobre a pesquisa e produção científica de acordo com o que está prescrito no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, da Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Seu principal objetivo foi direcionar a proposta de intervenção que realizarei no Colégio Estadual Theobaldo Miranda Santos, na turma de 1º ano do Ensino Médio, com a temática "A utilização de filmes nas aulas de História".

A utilização de um filme em sala de aula não substitui as explicações e os encaminhamentos didáticos do processo de ensino pelo professor. Um filme é sempre uma complementação, nunca devendo ser usado sem uma adequada introdução.

No trabalho desenvolvido, o objetivo foi fornecer aos alunos e professores uma proposta de estudo da História a partir da utilização de novas fontes metodológicas a fim de despertar maior interesse nas aulas desta disciplina por parte dos alunos, estimulando sua criticidade. Desta forma foi possível verificar que o uso de filmes nas aulas de História, como recurso

---

<sup>1</sup> Professora graduada em História pela UEM, especialização em História Política do Brasil e Mestrado em geografia.

2. Mestre em História Social do Departamento de História da UEM.

didático, proporciona uma aprendizagem mais eficaz, trazendo aos alunos um olhar diferente em relação aos filmes e à História.

Dentro das mídias audiovisuais destaca-se o cinema, que apesar de não ser novidade em sala de aula, torna-se desafiador quando a proposta é utilizá-lo como instrumento de aprendizagem, problematizando e contextualizando com os conteúdos programados, pois exige muito estudo e planejamento por parte de quem o exhibe.

Esta Unidade Didática Temática pretende estabelecer uma associação com o conteúdo de história, proporcionando uma forma prazerosa de estudar. No entanto, buscou-se compreender qual a relação existente entre o cinema e as práticas pedagógicas nas aulas de história, com o registro de sons e imagens, reproduzindo-se como mídia em cultura e comunicação, do ambiente escolar.

O professor deve diversificar as fontes e dinamizar a prática de ensino, para que possa estimular um debate entre as múltiplas visões que encontramos dentro de uma sala de aula, lançar as ideias para que os alunos se tornem, críticos, capazes de perceber as diferenças e desigualdades que existem na sociedade.

Os filmes transmitem mensagens que traduzem valores culturais, sociais e ideológicos de uma sociedade e de uma determinada época. Desta forma, estes podem ser instrumento para estimular os jovens ao conhecimento da cultura geral.

De acordo com Napolitano (2006, p. 12), “A utilização do cinema na escola pode ser inserida em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica; onde o cinema motiva o aprendizado”. Nesse sentido, os filmes possibilitam e melhoram o cotidiano em sala, como afirma Napolitano,

“Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte” (NAPOLITANO, 2004, p.11).

Os filmes em aulas de História tornam-se ferramenta de apoio fundamental para a contextualização e análise dos conteúdos. Para ver a pertinência dos filmes para serem utilizados no processo ensino-aprendizagem em História é importante que o professor leia documentos históricos e trabalhos

historiográficos sobre o período a ser estudado, a fim de definir os elementos sobre os quais gostaria que os alunos fizessem reflexões e, principalmente, verificar se os filmes, enquanto produzidos para entretenimento, são obras ficcionais, e, portanto, podem apresentar lacunas quanto ao que o professor quer trabalhar com os alunos. O professor tem que conhecer o filme que vai exibir, para quem e como irá exibi-lo. É importante ter claro que trabalhar com filmes em sala de aula não é o mesmo que só exibir qualquer filme, porque não se teve tempo de preparar aula. É necessário que esse trabalho seja planejado para que se atinjam os objetivos de desenvolver no aluno a consciência histórica e de contribuir para a formação como cidadãos críticos e formadores de opinião.

As mídias e os meios de comunicação de massa passaram a fazer parte dos debates entre professores, inclusive o cinema, que oferece grande avanço ao processo ensino-aprendizagem. O cinema possibilita ao professor utilizá-lo enquanto meio de comunicação e produto, com determinadas características que o identificam como tal (cinema), para despertar no aluno o interesse em relação aos conteúdos escolares.

É importante salientar que se faz necessário trabalhar o documento histórico de um conteúdo curricular primeiro para depois passarmos ao filme, e, desta forma, o professor poder apresentar uma problematização a respeito da teoria estudada e utilizar o conteúdo (contexto histórico, personagens, arquitetura, vestuário, usos e costumes, espaço geográfico (relevo, clima, vegetação, etc.) que o filme traz para a compreensão da referida teoria. É fundamental que o professor verifique os contextos históricos do filme, tanto daquele ao qual se refere, no qual a história do filme está ambientada, quanto daquele em que o filme foi produzido (em que país, quando, em que conjuntura política-social-econômica, tem influência ideológica, quem patrocinou).

No processo ensino-aprendizagem de algumas escolas, verifica-se que a utilização de filmes de maneira equivocada como substituição de professores faltosos, substituição de aulas teóricas quando o professor está cansado, utilização nas aulas vagas e outras denominações que foram sendo criadas nas escolas em função de sua má utilização.

No entanto, é imprescindível uma preocupação com a logística e o planejamento pedagógico da escola e do professor. O professor, enquanto mediador desse processo, deve estar atento a alguns detalhes muito importantes para que o uso dessa linguagem seja proveitoso para o seu trabalho, como verificar se os aparelhos estão funcionando, se o filme é adequado à faixa etária da turma, se a duração do filme é adequada ao tempo, em horas, /aula, de que dispõe, se as acomodações são ou não um problema para que os alunos se concentrem no filme, etc.

A proposta desta produção é abordar o cinema como uma das linguagens que permeiam a transposição didática e prática epistemológica do saber histórico, por meio da aplicação dessa linguagem midiática em sala de aula, principalmente na disciplina História, na construção do conhecimento histórico sobre a sociedade.

## **2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS**

Com o avanço dos meios de comunicação, o uso de tecnologias tornou-se importante dentro da sala de aula, pois a utilização das diferentes linguagens no ensino de História contribui para uma dinâmica maior nesse espaço.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais propõem para o Ensino Médio o desenvolvimento das “capacidades de pesquisar, buscar informações, analisá-las e selecioná-las, assim como a capacidade de aprender, criar e formular” (BRASIL, 2002 p. 16). Desta forma, há uma preocupação com relação ao cotidiano da sociedade e a formação dos jovens.

Assim, ao ensinar História temos que relacionar passado e presente e para isto buscar formas variadas para que o aluno possa entendê-lo da melhor maneira.

“Trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma OBRA DE ARTE” (NAPOLITANO, 2004, p. 11 e 12).

Pois, como diz Selva Guimarães Fonseca,

“O livro didático é uma fonte importante, mas não deve ser a única. A formação de sujeitos livres, cidadãos do mundo, para com o conhecimento produzido, mas também de crítica. O exercício da crítica é nossa principal ferramenta nas lutas cotidianas pela (re) construção da história” (FONSECA, 2003, p. 51)

Renato Mocelin nos lembra de que,

“O papel do professor de História é, neste desafiante contexto da escola, o de propiciar as situações de troca para que o aluno possa estabelecer as relações entre o estudo da matéria e a realidade” (MOCELLIN, 2010, p.19)

Ou seja, é necessário que o professor diversifique sua prática valendo-se do que a tecnologia oferece para tornar seu trabalho no processo ensino-aprendizagem de História mais eficiente. O uso de obras cinematográficas é uma das opções que o professor tem ao seu dispor. É só uma questão de planejamento, para que a aula de História sirva para os alunos se interessarem pelo estudo de História, e com isso tenham uma formação para a vida em sociedade como cidadãos.

Temos que planejar muito bem os filmes antes de passar aos alunos, como diz Modro,

“Planejar adequadamente o que será trabalhado, e qual o tempo disponível é essencial para uma atividade produtiva. Se necessário, estabelecer parceria com outros professores, ou solicitar que o filme seja assistido em outra oportunidade, dando uns dias para que isso seja providenciado, também pode ser uma solução” (MODRO, 2006, p.13).

O professor deve ter alguns cuidados ao transmitir um filme aos alunos, como atentar à censura e adequar o filme aos espectadores, para verificar que estes tenham o discernimento e maturidade adequados aos mesmos. Filmes são uma base representativa para proporcionar uma análise da realidade e nunca devem ser vistos como representantes fiéis de fatos e acontecimentos.

Há também o uso inadequado de filmes em sala de aula, segundo Mórán (1995, p.29), como:

-vídeo tapa-buraco: utilizado em eventualidade como falta de professor gerando a ideia de “não haver aula”.

“O vídeo tapa buraco mais utilizado em qualquer escola na eventual falta do professor. Não foram poucas as vezes que foram vivenciadas esta situação” (MODRO, 2006, p. 10).

-vídeo-enrolação: é usado sem nenhuma relação com a aula.

-vídeo-deslumbramento: o professor deslumbrado com a utilização do filme, em todas as aulas, diminuindo assim sua importância didática.

-vídeo-perfeição: o professor questiona todos os filmes negando ao aluno a oportunidade de questionar os mesmos.

-só vídeo: O filme não é discutido, é somente apresentado, perdendo, assim seu potencial didático.

É importante considerar que o professor tem que fazer uma análise crítica de algo que foi produzido, com o objetivo de atender ao entretenimento e ao conhecimento, pois podemos trabalhar os dois ao mesmo tempo. O cinema pode ser considerado um registro histórico da realidade, como coloca Catelli,

“Na relação cinema-história, há dois eixos fundamentais de questionamentos: a leitura histórica do filme – analisar o filme à luz do período em que foi produzido – e a leitura cinematográfica da história – a história lida através do cinema. Sendo que esta última coloca para o historiador uma questão: a sua própria leitura do passado” (CATELLI, P.53,2009).

Deste modo, podemos ver os fatos acontecidos através de cenas expostas nos filmes. No dia da projeção do filme o aluno já deve conhecer o contexto histórico em que se passa a trama e as informações básicas sobre o filme, ou seja, a ficha técnica.

Segundo Eric Hobsbawm (1995), o cinema, graças ao poder de penetração e difusão, pode ser definido como um dos mais importantes fenômenos culturais do século XX. Isso porque, segundo o autor, o domínio visual promove a sensação de ruptura entre o passado e o presente, acelerado pela velocidade e profundidade das transformações tecnológicas e sociais da última metade desse século. Com o filme, o aluno, além de aumentar sua interação com o conhecimento histórico, consegue exercitar sua capacidade de fazer interpretações.

Com o advento da Nova História tem se ampliado o campo e os instrumentos de trabalho do historiador, como o reconhecimento de novas fontes, novas problematizações, novas abordagens e novas metodologias, para conhecer a História e para escrever sobre a História da sociedade. A Nova

História não estuda apenas os fatos apresentados de forma linear, mas também a história nos diversos ritmos, tempos e espaços.

Na década de 1970, um dos grandes responsáveis pela incorporação do cinema dentro desta perspectiva da história nova foi Marc Ferro, historiador e professor francês, considerado pioneiro nos estudos da relação cinema-história, que mostrou que já nesta época os filmes históricos exigiam uma análise minuciosa e criteriosa.

“Se considerarmos a produção cinematográfica com conteúdo histórico todas as suas influências de desenvolvimento de consciência – histórica, ideológica, e cultural, entenderemos a responsabilidade que a escola tem perante seus alunos de oferecer um contraponto com suficiente embasamento para que o aluno possa construir uma visão mais ampla e crítica do mundo” (FERRO, 2010, p. 78).

Marc Ferro propõe ainda duas formas de leitura do cinema:

“Leitura histórica do filme e leitura cinematográfica da história: esses são os dois eixos a serem seguidos para quem se interroga sobre a relação entre cinema e história” (FERRO, 1992, p. 21).

Os estudos de Marc Ferro (1992), propuseram vários questionamentos que mesclam História e cinema.

O uso de filmes como recurso didático na disciplina de História deve proporcionar a aprendizagem, fazendo a interação entre o mundo e a escola, o real e o imaginário, procurando despertar o interesse pela análise, reflexão e crítica, estabelecendo relações com os conteúdos, contextualizando-os com os processos históricos.

O professor, ao se decidir pelo uso do filme, deverá desenvolver uma minuciosa preparação de sua aula para que os alunos não vejam essa atividade somente como um momento de diversão. Dessa forma, o primeiro passo é escolher um filme que se encaixa dentro do que está sendo discutido em sala de aula. Depois, deve-se analisar a narrativa do filme para ver se a linguagem e o roteiro são adequados para a faixa etária da turma. Além do disto, é necessário fazer uma breve introdução do que será retratado no filme, estimulando nos alunos uma predisposição para as atividades que serão desenvolvidas.



A proposta desta produção é abordar o cinema como uma das linguagens que permeiam a transposição didática e prática epistemológica do saber histórico, por meio da aplicação dessa linguagem midiática em sala de aula, principalmente na disciplina História, na construção do conhecimento histórico sobre a sociedade.

### **3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Para a elaboração do projeto de intervenção Pedagógica e a construção da Unidade Didática foi necessário o afastamento da sala de aula no ano de 2014. Durante a semana pedagógica, em fevereiro de 2015, apresentei o projeto aos professores, equipe pedagógica e direção do colégio.

A intervenção pedagógica ocorreu no final do primeiro semestre de 2015, (pois houve um período de greve no início desse semestre) na turma do 1º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual Theobaldo Miranda Santos – Ensino Fundamental e Médio, na cidade de Maringá – PR.

A escolha do tema trabalhado com os filmes seguiu o programa do currículo básico da secretaria da educação do Paraná; no qual analisam a História Antiga, como sendo um dos primeiros conteúdos do 1º ano do Ensino Médio.

Para a implementação do filme foi dado o seguinte encaminhamento:

Foram selecionados 03 filmes: *300 (2007)*; *Tróia (2004)* e *Gladiador (2000)*; de acordo com o conteúdo didático, do planejamento escolar.

No primeiro momento expliquei sobre a importância do cinema dentro das aulas de História, ressaltando o enfoque que seria dado ao filme enquanto material didático e como fonte para o estudo de História. Desta, houve um debate com os alunos sobre o texto de Marc Ferro -“Coordenadas para uma pesquisa” - que nos deu suporte para a relação cinema/História; e o uso de filmes como instrumento de ensino. Foi lido, explicado e discutido.

Preparei a sala para a exibição do primeiro filme que foi *300*; onde dentro do contexto histórico do conteúdo do 1º ano do Ensino Médio, com o livro didático, os textos sobre o confronto entre Gregos e Persas no ano de 480 a. C., expliquei sobre o conteúdo, e em seguida distribuí a ficha técnica e

fomos para a sala de vídeo, onde iniciou a exibição do filme. Os alunos assistiram com muita atenção.

Apliquei o questionário sobre o filme e fiz as correções de debate necessário:

Questionário:

1. Título do filme:

2. Produtor:

3. Diretor:

4. Ano da produção:

5. Duração do filme:

6. Localize a história filmada no espaço e no tempo:

7. Tipo do filme:

histórico  documentário  adaptação  comédia

romance  ficção  outros

8. Qual o tema do filme?

9. Você assimilou ou aprendeu alguma coisa com o filme? O que?

10. Algum elemento do filme não foi compreendido? Qual?

11. Selecione uma cena que você mais gostou? Por quê?

12. Qual o seu personagem favorito no filme? Por quê?

13. Analise o uso da música no filme. Ele conseguiu criar um clima correto para a história? Como você usaria a música neste filme?

14. Você acha que todos os eventos relatados no filme são verdadeiros?

15. Qual é a síntese da história contada no filme?

16. Explique as representações relativas ao:

a) Cotidiano:-----

b) Trabalho:-----

c) Imaginário:-----

Depois de respondido, houve o debate sobre alguns questionamentos do filme com a nossa realidade.

Dentro do contexto histórico do conteúdo do 1º ano do Ensino Médio, com o livro didático os textos sobre Esparta e Atenas, expliquei o conteúdo, e analisei suas mitologias. Em seguida distribui a ficha técnica e exibi o filme Tróia. Ao término do filme houve o questionário novamente e o debate.

Ao retratar o filme, O Gladiador, o conteúdo programático do 1º ano do Ensino Médio, com os textos do livro didático, foi sobre o fim do Império Romano e o modo de produção escravista e invasões bárbaras. Em seguida, distribuí a ficha técnica e exibi o filme. Após o término do filme apliquei o questionário e o debate.

Os alunos gostaram muito dos filmes, e relacionaram bem com o conteúdo do livro didático, onde queriam saber mais sobre a vida em Roma, Grécia, Esparta e Atenas.

Em seguida realizamos um telejornal, onde cada grupo escolheu partes relacionadas aos 03 filmes, para analisar e compara-los a época do filme com a atualidade, como: economia, poder, traição, política, etc. Após realizar a filmagem e gravação do mesmo, houve um debate colocando todos os pontos principais em discussão. Para filmar, eles usaram aparelhos celulares e houve uma interação grande de todos os alunos.

Na aula seguinte ocorreu a apresentação final, onde cada grupo apresentou para os demais alunos da sala. Este último trabalho foi de grande valia, todos participaram e houve um resultado positivo, pois esse tipo de trabalho com filmagens chama muito a atenção dos alunos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui que o uso de filmes nas aulas de História é realmente enriquecedor no processo ensino-aprendizagem, pois a intenção desta Produção Didática Pedagógica foi mostrar e tornar o filme como um recurso didático capaz de fazer com que o professor interceda junto ao aluno em suas reflexões sobre o conteúdo do currículo.

Desta forma, com a prática pedagógica em sala de aula percebe-se que para deixar as aulas mais atrativas, com maior participação e dinamização dos alunos, o uso de filmes possibilita mais interesse, de forma que, os filmes contribuem para o aprendizado dos alunos nas aulas de História.

Esta produção foi uma modalidade inovadora, pois o aluno produziu o seu próprio conhecimento histórico e transferiu esse conhecimento em um saber significativo, no momento do telejornal, em que eles mesmos criaram suas conclusões de acordo com as comparações feitas.

Enfim, o professor necessita sempre de inovações, e esse avanço tecnológico não poderia ficar excluído. Sendo assim, o resultado de uma aula planejada gera bons frutos, como foi o caso dessa implementação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATELLI, Roberto Jr. **Temas e linguagens da História** – 1ª edição, São Paulo, editora Scipione, 2010.

FERRAZ, Liz de Oliveira Motta. **História e cinema: luz, câmera, transposição didática**. Revista o olho da história, ano 12, n. 9, dezembro de 2006.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. 2ª edição, São Paulo. Paz e Terra, 2010.

FONSECA, Selva Guimarães – **Didática e prática de ensino de história: experiências reflexões e aprendizados**, Campinas, editora papyrus, 2003.

MOCELLIN, Renato. **História e Cinema: educação para as mídias**. 1ª edição, São Paulo. Editora do Brasil, 2009.

MODRO, Nielson Ribeiro – **Usando o cinema na sala de aula**. Joinville, Editora Univelle, 2006.

MORAN, José Manoel, MASETTO, Marcos T. & BEHRENS, Marilda Aparecida – **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 19ª edição. Campinas, Papyrus, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. 2ª edição, São Paulo; Contexto, 2004.

SCHIMIDT, M.A. & CAINELLI, M. **Ensinar História**. 1ª edição, São Paulo. Editora Scipione, 2004.

SCHIMIDT, M.A. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, C. **O saber Histórico na sala de aula**. 11ª edição, editora contexto, São Paulo, 2009, p.54-64.

